



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS  
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)



TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista

BOLSISTA: Gleicy Araújo Benício

**Resenha Crítica: Brave Blue World – A Crise Hídrica**

“Brave Blue World – A Crise Hídrica” é um documentário britânico lançado mundialmente em 21 de outubro de 2020. Esse média-metragem dirigido por Tim Neeves possui 50 minutos de duração e retrata de forma otimista como a água pode e deve ser administrada, não somente pelo setor industrial, como também por cada um de nós, a fim de evitar futuros desastres. Tal obra foi indicada no ano de 2021 ao “Global Shorts Award” de Los Angeles, vencendo a categoria “Best Documentary Short”.

Este documentário mostra como os nossos recursos hídricos podem ser reutilizados com o auxílio da tecnologia, de forma a cuidar e preservar desse bem primordial à vida. O filme reúne diversas inovações tecnológicas, sejam elas das mais simples e acessíveis até as mais complexas e caras, em diferentes partes do mundo, que resolveram os diferentes problemas hídricos de suas regiões de forma específica, sendo criadas por diferentes tipos de pessoas. Entretanto, o que todas elas tinham em comum, era o desejo de salvar a água e contribuir para o futuro do planeta e da humanidade.

Ao decorrer da obra, percebe-se as inúmeras e distintas ideias tecnológicas criadas para solucionar os problemas relacionados à água, ideias essas que por vezes até geravam algum retorno financeiro, servindo como forma de incentivo para seus idealizadores. Desde tecnologias que transformam a umidade do ar em água potável, até tecnologias que utilizam de proteínas aquaporinas de membrana para filtrarem a água tornando-a utilizável novamente, esses inovadores e cientistas mostraram que é possível resolvermos o problema da crise hídrica que já começou a acometer o mundo todo.

Durante o filme, são abordados desafios não somente como a escassez e reutilização da água, mas também como a sanitização da mesma e da região. Preocupados com o futuro de sua comunidade, alguns desses inovadores desenvolveram projetos que eram capazes de tratar a água do esgoto para que ela pudesse ser reutilizada, já outros levaram serviços sanitários às famílias que não os possuíam. Dessa forma, essas ideias conseguiram resolver o problema da escassez de água e da falta de serviço sanitário pertinentes em sua sociedade, evitando também a disseminação de doenças.

Um dos pontos mais importantes destacados pelo roteiro é a importância de percebermos que essas ações e mudanças são sim possíveis e que estão ao alcance de todos nós, seja por meio a obtenção de tecnologias ecológicas que promovem a reutilização da água, seja por exigências ao governo para que sancione leis de proteção a este recurso, seja por movimentações nas ruas ou em mídias sociais que cheguem até nossas marcas favoritas exigindo a implementação dessas medidas ecológicas, ou até simplesmente economizando a água que utilizamos todos os dias.

A direção de Neeves faz um ótimo trabalho em destacar no filme pontos que sensibilizam o telespectador e o expõe à realidade atual que envolve a água, dessa forma incentivando-o a fazer sua parte e contribuir com a causa. Vale ressaltar que o documentário foi uma iniciativa da Brave Blue World Foundation, uma fundação sem fins lucrativos com o objetivo de fornecer uma plataforma para narrativas educacionais científicas, atrair o envolvimento público e inspirar mudanças no pensamento e na solução dos desafios hídricos em todo o mundo.

Ademais, a obra contou com a colaboração de várias empresas e organizações como a Water Environment Federation, BlueTech Research, Suez, DuPont, L'Oréal, Xylem, Aqualia e Water Alliance. Além disso, contou também com a narração de Liam Neeson, e a participação de Matt Damon e Jaden Smith, co-fundadores da Water.org e 501CTHREE.org, respectivamente. Este documentário não traz o medo da escassez, mas sim as possibilidades de resoluções reais e alcançáveis para a crise hídrica que o mundo enfrenta. É uma obra que merece reconhecimento pela abordagem séria e importante exigida pelo tema, e que como refere a crítica, com certeza saciará a nossa sede de esperança.